



# Revista EaD & tecnologias digitais na educação

## A Docência na Educação a Distância da UFGD

Ednei Nunes de Oliveira (UFGD)

*edneioliveira@ufgd.edu.br*

**Resumo:** Este trabalho reflete sobre a figura do docente da Educação a Distância da UFGD, buscando responder questões tais como: o que significa ser docente a distância para os profissionais que estão à frente do ensino no setor de Educação a Distância da UFGD? Que papéis o docente deve desempenhar e quais têm desempenhado? Que tarefas deve realizar e quais têm realizado? Qual deve ser o perfil desse profissional? Os dados foram levantados a partir da experiência docente dos profissionais envolvidos na EaD/UFGD, bem como por meio de observação, entrevistas informais, pesquisa bibliográfica e documental em material impresso e no ambiente virtual de aprendizagem da instituição. A análise dos dados foi feita em triangulação, comparando-se dados e informações obtidas nas mencionadas fontes, relacionando-as com o referencial teórico e questões de pesquisa. Os resultados indicam que foi possível perceber que a imagem que o docente a distância tem de si, no processo, não é algo hermético ou estanque, uma vez que ela vem sendo construída e desconstruída, de acordo com as demandas que surgem no processo ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação a Distância; Docência na EaD; Ensino Superior

**Abstract:** This paper reflects on the figure of the teacher of Distance Education UFGD, seeking to answer questions such as: what is meant by the distance teaching professionals that are ahead of education in the Education Distance sector's UFGD? Roles that teachers should play and which have played? What tasks should perform and which ones have done? What should be the profile of a trader? The data were gathered from the teaching experience of the professionals involved in EaD/UFGD as well as through observation, informal interviews, literature research and document in printed media and virtual learning environment of the institution. Data analysis was done in triangulation, comparing data and information obtained in the aforementioned sources, relating them to the theoretical framework and research issues. The results indicate that it was possible to see that the image that the teacher has to distance itself, in the process, not something hermetic or tight, since it is being constructed and deconstructed according to the demands that arise in the teaching- learning

*Keyword: Distance Education; Teaching in distance education; higher education*

## 1. Considerações iniciais

A Educação a Distância (EaD), no Brasil, ainda é vista por alguns como um paliativo, um expediente alternativo para resolver carências emergenciais ou acumuladas por anos de descuidos com a educação. A Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), dedica a EaD, além de outras menções, um artigo específico no qual é estipulado que “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a vinculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.” (Art. 80, da LDBEN). Este reconhecimento representou um avanço, na medida em que legitima práticas que já estavam em andamento, e abriu caminho para o fortalecimento da EaD. Fortalecimento este que ocorreu, em especial, a partir da criação do Decreto nº 5622/05 que, além de regulamentar o artigo citado, dispõe sobre o credenciamento de instituições públicas e privadas para a oferta de cursos e programas, na modalidade a distância, para a educação básica de jovens e adultos, educação profissional técnica e educação superior.

Apoiada nisto, o setor de Educação a Distância da Universidade Federal da Grande Dourados (EaD/UFGD), por mais de quatro anos, vem desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa, extensão e formação continuada a distância. Nesse ínterim, em 2010, a UFGD foi credenciada, pelo prazo de cinco anos, para oferta de cursos superiores na modalidade a distância, aprovados no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), Financiados por recursos oriundos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Oliveira & Cassuci (2013) afirmam que o setor de EaD da UFGD, além de atuar no processo de implantação e consolidação da Educação a Distância, passou a realizar, entre outros, a formação continuada de profissionais para atuarem na modalidade educacional e estudos e reflexões sobre concepções e modelos que orientariam as práticas. Este trabalho surge, a partir destas últimas ações, buscando responder questões tais como: o que significa ser docente a distância para os profissionais que estão à frente do ensino no setor de Educação a Distância da UFGD? Que papéis o docente deve desempenhar e quais têm desempenhado? Que tarefas deve realizar e quais têm realizado? Qual deve ser o perfil desse profissional?

## 2. Reflexões sobre a trajetória da EaD no Brasil até à UFGD

Embora existam algumas divergências entre pesquisadores (NUNES, 1994; GOLVÊA & OLIVEIRA, 2006; VASCONCELLOS, 2013) em relação ao acontecimento que marca o início da Educação a Distância no Brasil, pode-se afirmar, como certeza, que a EaD, se ainda não completou, está muito perto de completar um século de atividades no país.

Entre as primeiras experiências com EaD, no Brasil, temos a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada em 1923 por um grupo liderado por Roquette Pinto; o Projeto Minerva, criado pela rádio MEC, em 1970; o Projeto SACI (Satélite Avançado de Comunicação Interdisciplinar), comandado pelo INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) e desenvolvido experimentalmente no Rio Grande no Norte, entre 1972 e 1975; a criação das primeiras TVs universitárias (a primeira tendo sido a TVU, da UFPE, que en-

trou no ar em 1968); e, ainda, o Telecurso 2000, patrocinado pela Fundação Roberto Marinho em parceria com o Sistema FIESP/CIESP. Do ensino por correspondência – utilizando material impresso – até a educação *online* – utilizando redes de computadores e recursos multimídia em tempo real – houve um avanço considerável nessa modalidade de ensino. Desde meados da década de 1990, tem sido amplo o leque de possibilidades à disposição da EaD, tais como o vídeo interativo, baseado em computador com uso de interfaces gráficas; o hipertexto e a hipermídia; a vídeo, tele e web conferências, tudo isso juntamente com material impresso, rádio, televisão, telefone, CD-ROM e DVD; correio postal e correio eletrônico.

A conjugação dos diferentes recursos e meios da tecnologia tem provocado modificações substanciais nos paradigmas de educação vigentes, uma vez que oferecem ao estudante e ao professor inúmeras possibilidades de acesso à informação, de comunicação com o meio ou por meio dele e de novas formas de aprender e ensinar. O acentuado avanço iniciado na década de 1990 continua a se processar, contemplando tanto os suportes – como os componentes físicos (*hardware*) – quanto os programas (*software*) e os serviços disponibilizados, os quais, inclusive, vêm se tornando cada vez mais acessíveis a boa parte das famílias brasileiras, o que contribui para o crescimento e a expansão da EaD no Brasil.

Na mesma década, com o advento da internet, a Educação a Distância vem se aprimorando cada vez mais, por meio de tecnologias digitais que viabilizam mecanismos de comunicação que suprem a distância geográfica entre aluno e professor, uma vez que a internet, com sua ampliação, tem possibilitado o alcance ao uso constante de ferramentas interativas síncronas e assíncronas. Isso tudo, sem considerar os avanços registrados nos campos da telefonia (vide a explosão dos celulares, os quais desde a década anterior já dão acesso à Internet); da televisão digital (com a pluralidade de alternativas oferecidas pelos canais a cabo, por satélites); da teleconferência via antenas parabólicas e/ou videoconferência e webconferência, permitindo a comunicação síncrona.

Como era de se esperar, a Educação a Distância tem crescido cada vez mais no país. Conforme consta no Censo EaD Brasil 2012, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o total de alunos matriculados em cursos a distância no Brasil alcançou a marca de 5.772.466, em 2012. Fazendo uma comparação entre as matrículas no ensino presencial e no ensino a distância, no primeiro, elas avançaram 3,1%, enquanto que na EaD elas aumentaram 12,2%.

Sem adentrar em uma análise das disposições legais da LDBEN e do Decreto 5.622/2005, que tratam do ensino a distância, vale observar que a Presidência da República, instituiu o “Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de Educação a Distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” (Decreto nº 5.800/2006, Art. 1º). Segundo este artigo, os objetivos do Sistema UAB, entre outros, são o de oferecer cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada a professores da educação básica, de forma a ampliar o acesso à educação superior pública e fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de Educação a Distância.

#### • Como acontece o processo

Observa-se pelo disposto deste Decreto, que a UAB configura-se como uma política pública instituída com a principal finalidade de democratizar o acesso ao ensino

superior. Para que os objetivos fossem alcançados, o modelo de gestão do sistema UAB incluiu profissionais de diversas áreas para o desenvolvimento das atividades de gestão, estruturação, docência e apoio multidisciplinar.

Após fazer a previsão legal da oferta do ensino superior a distância e qual o sistema que o ofertaria, o governo fez a previsão de como seria feita a remuneração e qual o perfil dos profissionais vinculados ao sistema UAB. Definiu-se, então, que a remuneração seria feita por meio da concessão de bolsas de estudo e de pesquisa, autorizadas pela Lei nº 11.273/2006, que sofreu algumas modificações pela Lei nº 11.502/2007.

Com base na “lei de bolsas”, a Capes dispôs sobre os participantes e as bolsas que cada um deles faria jus, definindo que “fazem jus ao recebimento de uma única bolsa por período, mesmo que exerçam mais de uma função no âmbito do Sistema UAB”, sendo “vedada a acumulação de mais de uma bolsa de estudo ou pesquisa nos programas de que trata esta Lei”(Lei nº 11.273/2006, Art. 1º, § 3º). Entretanto, com base na Portaria Conjunta CAPES/CNPq/nº 01, de 12/12/2007, estudantes regularmente matriculados em cursos de pós-graduação *stricto sensu* que recebem bolsa da Capes e do CNPQ podem acumular esta bolsa com a de tutor. A última atualização no valor das bolsas da UAB foi feita pela Resolução/CD/FNDE nº 8, de 30/04/2010.

Quanto aos participantes/bolsistas que atuam na EaD da Capes/UAB, essa Resolução dispõe que o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pagará bolsas aos seguintes beneficiários: coordenador/coordenador-adjunto da UAB, coordenador de curso, coordenador de tutoria, professor-pesquisador conteudista, professor-pesquisador, coordenador de polo e tutor. Este último participante é regulamente nominado nas IES como tutor presencial e tutor a distância.

#### • A EaD na UFGD

Em 2010, a UFGD garantiu sua participação na modalidade educacional a distância ao conseguir o credenciamento, pelo prazo de cinco anos, para oferta de cursos superiores na modalidade a distância, aprovados no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil, financiados por recursos oriundos da Capes. Assim, foi criado o setor de Educação a Distância da UFGD que, além de atuar no processo de implantação e consolidação da EaD, passou a realizar estudos e reflexões sobre concepções de Educação a Distância; análises do funcionamento de programas de EaD na grande Dourados; formação continuada de profissionais para atuarem na modalidade educacional; bem como a sensibilização da comunidade acadêmica local e regional.

As aulas dos cursos de graduação a distância na UFGD foram iniciadas, em parceria com a UAB, pela oferta dos cursos de Licenciatura em Computação e Licenciatura em Pedagogia, em 2012, seguidos do curso de Bacharelado em Administração Pública, em 2013, e, do curso de Licenciatura em Física, em 2014. Ainda em parceria com a UAB, a UFGD oferta três cursos de especialização a distância (Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde), vinculados ao Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP). Além da parceria com a UAB, a UFGD também oferta seu primeiro curso com dotação orçamentária recebida da União, o curso de Licenciatura em Letras Libras.

Antes mesmo que os cursos de graduação a distância fossem iniciados, uma das questões que esteve presente em círculos de discussão do setor era sobre os papéis e atribuições do educador que atuaria na modalidade a distância da UFGD.

### 3. Docência na EaD da UFGD

#### 3.1 A busca pelo modelo

Segundo Rocha & Oliveira (2013), as ações e as discussões para a construção do paradigma da docência na EaD da UFGD tiveram início com a transferência tecnológica feita pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

Para a construção e consolidação da identidade da EaD da UFGD, optou-se pela transferência tecnológica de IES reconhecidamente competente no trato e desenvolvimento da EaD no âmbito da UAB, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), por já desenvolver com a UFGD projetos em comum e por ter experiência de oferta de cursos de capacitação para diversos eixos da EaD. Dessa forma, a equipe da Diretoria de EaD (DEAD) do IFCE foi convidada a realizar a primeira capacitação da EaD da UFGD, no período de setembro a novembro de 2010, ficando ela, DEAD do IFCE, responsável pelos materiais didáticos, mediação pedagógica presencial e a distância e viabilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle (ROCHA & OLIVEIRA 2013, pp. 11-12).

Na ocasião, iniciou-se na UFGD a distinção e a divisão dos profissionais que desenvolveriam a docência na EaD/UFGD, a saber, o professor conteudista, o professor formador, o tutor a distância e o tutor presencial. Quanto aos dois primeiros, embora seja possível destacar as atribuições de cada um deles pela terminologia – o conteudista elabora o material didático e o formador executa e dirige as ações de ensino –, elas podem ser desenvolvidas acumuladamente por um mesmo profissional. Na UFGD, por exemplo, houve situação em que um mesmo profissional elaborou o Material Didático Digital (MDD), de determinado curso ou disciplina, e foi seu professor formador, como também situação em que houve profissionais distintos para o desenvolvimento das diferentes atividades – conteudista e formador. Cabe lembrar, entretanto, que na ocorrência da primeira situação, o profissional recebe bolsas para o desenvolvimento das distintas atividades em diferentes ocasiões.

Observa-se que a modalidade presencial tem sido a forma predominante de ensino há vários séculos. Por ser a modalidade pela qual tem sido formada, praticamente, a totalidade de estudantes da educação básica do país, os alunos e profissionais que são iniciados na docência presencial, não encontram muita dificuldade em construir um modelo de ensino presencial, uma vez que, além das leituras sobre a área, podem se espelhar na prática desenvolvida por seus professores. Entretanto, a maioria dos docentes que iniciavam práticas de ensino a distância não gozava de grande quantidade de modelos quando passavam a desenvolver suas atividades de ensino em EaD.

Como os modelos de Educação a Distância ainda eram novos, no início deste milênio, se comparados aos modelos de ensino presencial, o MEC preocupou-se com uma “relativa” institucionalização sobre essa temática. Para tanto, apresentou um documento com a finalidade de propiciar debates e reflexões sobre a definição de princípios, diretrizes e critérios para a oferta de cursos e, principalmente, sobre a concepção teórico-metodológica que suportaria a prática docente nos sistemas de EaD no país, intitulado “Referenciais de qualidade para a educação superior a distância”, em agosto

de 2007.

Além de servir de suporte ao debate e à reflexão sobre a modalidade, esse documento tem servido a diversas IES para a estruturação, sistematização e ofertas de cursos na modalidade a distância. Embora os Referenciais tratem de temática de extrema importância para a docência na EaD, isso não significa que cursos na modalidade a distância tenham iniciados apenas após sua publicação, uma vez que já havia algumas práticas de EaD em algumas IES públicas do país.

Nas duas seções que se seguem, falaremos especificamente dos principais papéis docentes da EaD da UFGD e como eles têm desenvolvidos as atribuições na modalidade a distância.

### 3.2 Os professores formador e conteudista

Fazendo-se uma análise do perfil e das atribuições do docente da EaD, podemos dizer que o MEC afirma, nos “Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância” (BRASIL, 2007), que os docentes do ensino superior a distância têm suas funções (trabalho e mediação) expandidas em relação ao ensino presencial e que eles devem ser capazes de:

- a) estabelecer os fundamentos teóricos do projeto;
- b) selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas;
- c) identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes;
- d) definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares;
- e) elaborar o material didático para programas a distância;
- f) realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes;
- g) avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância (BRASIL, 2007, p. 20).

Com base no que foi apontado acima, na EaD/UFGD, nos primeiros cursos de formação continuada, ofertou-se a formação para docentes que tivessem o interesse em desenvolver a produção de material didático digital (MDD) – professor conteudista –, como também, para aqueles que tivessem o interesse em atuar à frente das ações de ensino – professor formador a distância – distintamente.

Em cursos posteriores, essa formação avançou para a aglutinação dessas capacidades em um só docente. Os docentes passaram a receber formação tanto para a produção do MDD, quanto para o desenvolvimento de atividades de professor formador a distância. Assim, o que distinguiria esses docentes seria apenas a forma como ele estaria vinculado à qualquer IES e quais seriam suas atribuições durante determinado semestre.

O MEC dispõe, nos “Referenciais” (BRASIL, 2007), que os professores formadores devem ser capazes de estabelecer os fundamentos teóricos de disciplinas sob sua responsabilidade e, dessa forma, selecionar e preparar seu conteúdo curricular, articulado

a procedimentos e atividades pedagógicas. Nesse processo, esse profissional deve identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes que devem ser alcançadas pelos acadêmicos, com vistas a alcançarem a autonomia na modalidade educacional a distância.

As primeiras experiências dos professores formadores da EaD/UFGD aconteceram no primeiro semestre de 2011, nos cursos de extensão e formação continuada. À época, os formadores receberam salas de aula virtuais com seus conteúdos prontos. Sua preocupação era apenas com a visualização e supervisão das discussões que ocorriam entre os cursistas e os tutores a distância no ambiente virtual de aprendizagem. Como esses formadores tinham alguma experiência anterior, em outras IES, não manifestaram grande dificuldade em realizar o gerenciamento desses cursos. Ocorreu apenas um caso que exigiu a intervenção dos formadores no processo de mediação pedagógica, sendo solucionada a demanda rapidamente.

Experiência, diversa das primeiras, ocorreu no início de 2012, quando os cursos de graduação (Licenciatura em Computação e Licenciatura em Pedagogia) foram iniciados. As salas de aula virtuais ainda não estavam prontas tanto em seu *layout* e configuração como também na concepção do material didático e das atividades avaliativas que seriam desenvolvidas em cada curso. Essa demanda fez com que os coordenadores de ensino, do curso de Computação e de tecnologia da informação da EaD/UFGD, na época, se unissem para explorar os recursos do *Moodle* com a finalidade de criar um processo de diagramação da sala virtual, de modo a incluir os professores formadores na concepção da sala de aula.

Após alguns estudos e testes, foi organizada a estratégia de concepção das salas de aula dos primeiros cursos de graduação a distância da UFGD. As etapas desenvolvidas na concepção das salas envolviam:

- Professores formadores: escolha do conteúdo didático digital; redação dos textos de apresentação da disciplina e das unidades, diretamente no Moodle; elaboração das atividades avaliativas;
- Equipe de revisão: verificação ortográfica e gramatical dos textos e atividades avaliativas elaboradas pelos professores formadores;
- Equipe de diagramação: diagramação das atividades avaliativas e finalização das salas de aula virtuais.

Para que o professor formador pudesse realizar essa atividade diretamente no *Moodle*, ainda no primeiro semestre de 2012, foram realizadas as primeiras oficinas de diagramação do AVA, *Moodle*, com esses profissionais, na sede da EaD da UFGD.

Já, no segundo semestre de 2013, o setor de EaD da instituição passou a utilizar o Moodle integrado a ferramentas e aplicações do *Google*. Assim, o professor formador passou a acessar o AVA e editar, intuitivamente, no *Google Docs*, os textos que seriam utilizados na disciplina. Essa integração entre o *Moodle* e ferramentas do *Google* facilitaram as atividades de concepção da disciplina pelo professor formador, uma vez que ele deixou de se preocupar como *layout* e a diagramação da sala de sua disciplina no AVA.

Dentro do processo de construção do modelo pedagógico para a docência na EaD da UFGD, Oliveira & Cassuci (2013) dispuseram que o setor da EaD da IES dividiu as atribuições do professor formador em dois momentos: “[...] inicialmente, aquelas [atribuições] que são desenvolvidas em período anterior ao início das aulas e definição da equipe de tutores a distância que atuarão como seus consortes, e aquelas que são

desenvolvidas no fluxo da disciplina” (OLIVEIRA & CASSUCI, 2013, p. 2). Naquele texto, os autores relacionam as atividades dos professores formadores da seguinte forma:

### **1. Ações que antecedem o início das aulas**

#### 1.1. Seleção do conteúdo

- ✓ Preparação e seleção do material;
- ✓ Indicação dos recursos tecnológicos que serão utilizados nas aulas;
- ✓ Elaboração dos textos de apresentação da disciplina e das unidades de ensino;
- ✓ Preparação das atividades avaliativas de cada unidade;
- ✓ Elaboração das avaliações presenciais, substitutivas e exames.

#### 1.2. Gravação do vídeo de apresentação da disciplina

#### 1.3. Diagramação da sala virtual da disciplina

#### 1.4. Elaboração do cronograma de reunião com os tutores a distância

### **2. Ações realizadas durante o período de aulas**

- ✓ Realização de reuniões semanais com a equipe de tutores a distância;
- ✓ Discussão de estratégias de ensino com os tutores;
- ✓ Orientação pedagógica semanal aos tutores a distância;
- ✓ Acesso diário às salas de aula virtuais;
- ✓ Acompanhamento, motivação e cobrança da participação dos tutores nas salas das disciplinas;
- ✓ Resposta às dúvidas dos tutores: conceituais e de rotina;
- ✓ Atualização das atividades do AVA (prazos etc.), quando necessário;
- ✓ Resolução de questões pedagógicas da disciplina, junto aos tutores a distância, via espaço de interação de cada disciplina nas abas disponíveis na coordenação de cada curso (OLIVEIRA & CASSUCI, 2013, p. 3).

Essas atribuições do docente, inicialmente, foram abordadas pelo MEC, nos Referenciais, em Brasil (2007). O que a equipe da EaD/UFGD faz é detalhá-las e, ao mesmo tempo, repassá-las aos futuros docentes, nos cursos de formação continuada. Entretanto, além de demonstrar quais são elas, a equipe trabalha no sentido de preparar os docentes para desenvolver essas ações.

Brasil (2007) dispõe que cabe ao docente da EaD “realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes”. Na EaD da UFGD, a primeira parte – “gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem” – ficou como atribuição do formador, enquanto que a segunda – “motivador, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes” –, ficou com o tutor, conforme veremos na próxima seção.

Quanto à gestão do processo de ensino-aprendizagem feita por professores formadores da EaD/UFGD, observamos que alguns deles têm encontrado dificuldades para realizar uma gestão positiva. Pelos levantamentos realizados com os tutores a distância, em 2012-2013, 20% deles afirmaram que seus professores se ausentaram da gestão dos tutores, sendo que as dificuldades encontradas, tanto no campo conceitual



como na gestão das salas de aulas e do ambiente, tiveram de ser encaradas sem a orientação do formador ou com a mediação da coordenação de curso e de tutoria.

Em entrevista com alguns formadores que têm se ausentado da gestão do processo de ensino-aprendizagem, constatou-se que isso ocorre por três razões: (1) porque eles esperam que o tutor a distância que encontrar dificuldade entre em contato com eles; (2) porque eles pensam que o MDD e as orientações dadas pela gestão da EaD são suficientes para que o tutor a distância faça a gestão pedagógica sem sua intervenção; (3) porque pensam que as reuniões com os tutores são improdutivas, uma vez que ficam limitadas a tratar sobre problemas de gerenciamento das salas de aula, que podem ser solucionados sozinhos pelos tutores a distância.

De qualquer modo, foi possível observar que os gestores dos cursos da EaD da UFGD entendem que a gestão do processo ensino-aprendizagem feita pelo professor formador, junto aos tutores a distância, é a garantia de uniformidade relativa entre as práticas realizadas em polos localizados em diferentes regiões do país, com grupos de pessoas e realidades bem diversificadas entre si.

### 3.3 Os modelos de tutoria

Os tutores têm papel de grande importância no processo educacional nos cursos superiores a distância, compondo um quadro diferenciado no interior das IES. Os “Referenciais de qualidade para a educação superior a distância” tratam das figuras tanto do tutor a distância como do tutor presencial.

O tutor a distância é um sujeito que participa ativamente da prática pedagógica, uma vez que suas atividades devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. Assim, para Brasil (2007), um sistema de tutoria deve prever a atuação desses profissionais tanto a distância como presencial. Nesse passo, quanto à parte que deixou de ser principal atribuição do professor formador da EaD/UFGD, as ações de “motivar, orientar, acompanhar [...] os estudantes” passaram a ser divididas entre o tutor a distância e o tutor presencial. Entretanto, cabe, unicamente ao primeiro, entre outras atribuições, a de avaliar os estudantes tanto pelas atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem, como também, pela aplicação e correção das avaliações presenciais.

Para o MEC, o tutor a distância é aquele que exerce seu trabalho apenas por meio de um AVA e suas atribuições diriam respeito ao

[...] esclarecimento de dúvidas através fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico. O tutor a distância tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, freqüentemente, faz parte de suas atribuições participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes (BRASIL, 2007, p. 21).

Dessas atribuições, a EaD/UFGD definiu que “selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos” é atribuição do professor formador. Entretanto, o

tutor a distância é incentivado a pesquisar esse material de apoio e socializá-lo ao professor formador. Se este entender que o material poderá ser indicado aos acadêmicos, essa ação será feita pelos demais tutores a distância que não pesquisaram e/ou não conheciam o material de apoio selecionado por um dos colegas.

Quanto às atribuições do tutor presencial, Brasil (2007) afirma que este atende os estudantes em momentos presenciais obrigatórios (avaliações, aulas práticas e estágios supervisionados), no polo de apoio presencial, em horários pré-estabelecidos, tanto em salas de aula tradicionais, como em laboratórios, bibliotecas, entre outros. Esse profissional é um sujeito diferente do tutor a distância, e os Referenciais do MEC indicam que o tutor presencial deve:

Conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis (BRASIL, 2007, p. 21).

Da forma como é disposto por Brasil (2007), é possível inferir que não apenas o professor-formador e o tutor a distância devem ter conhecimento do material didático e domínio do conteúdo, mas também o tutor presencial. A EaD/UFGD, entretanto, tem enfatizado que a responsabilidade pelos conteúdos e pelo trabalho de construção conceitual são atribuições apenas dos primeiros. Prova disso é que, aos processos seletivos de tutor presencial da EaD/UFGD, podem se inscrever candidatos com graduação diversa a dos cursos que são ofertados pela IES. Por isso, a EaD/UFGD entende que o tutor a distância deve concentrar-se nas ações de mediação e facilitação do processo ensino-aprendizagem, enquanto que o tutor presencial deve estar mais voltado para as ações que envolvem o apoio e o suporte acadêmico com os recursos e meios das TIC e o acompanhamento das ações discentes, com vistas a evitar que as dificuldades possam desmotivá-lo e levá-lo à evasão (Cf. OLIVEIRA & CASSUCI, 2013, p. 5).

Independente dessas e outras distinções de atribuições, ambos os tutores devem ser sujeitos dinâmicos, com visão crítica e global, capacidade para estimular a busca de conhecimento e habilidade com as tecnologias de comunicação e informação. Essa tem sido uma das razões que tem levado a EaD/UFGD a desenvolver planos de formação continuada com seu corpo de tutores, prevendo, no mínimo, três dimensões: “capacitação no domínio específico do conteúdo; capacitação em mídias de comunicação; e capacitação em fundamentos da EaD e no modelo de tutoria” (BRASIL, 2007).

#### **4. Tutoria na EaD da UFGD – alguns dados**

A EaD impõe um novo modelo de comunicação pedagógica, em que os papéis dos sujeitos, que compõem os elementos do sistema geral de comunicação, não devam estar restritos a de emissor (pelo professor e pelo tutor) e de receptor (pelo aluno). Nesse passo, o enfoque dessa nova relação deve estar calcado em novos paradigmas da interação de uma “sala de aula virtual”, por meio de ambientes virtuais de aprendizagem. Sobre isto, Hoffman & Mackin (1996) afirmam que as interações alu-

no/interface, aluno/conteúdo, aluno/professor e aluno/aluno necessitam ser adequadamente utilizadas e conhecidas para gerarem cursos a distância interativos de alta qualidade.

Em relação ao modelo de tutoria da EaD da UFGD, em seus primeiros cursos de formação continuada de tutores a distância, posterior à transferência tecnológica realizada entre o IFCE e a UFGD, foram realizadas algumas experiências de mediação *online* com a figura do tutor de acompanhamento. Nesses cursos, havia a previsão de dois encontros presenciais: no primeiro, eram trabalhadas, em forma de oficina, as dificuldades que os cursistas tinham diante do AVA-Moodle; no segundo, realizada a avaliação dos cursistas e do curso de formação.

Como as turmas de cursistas eram numerosas e a mediação pedagógica conceitual exigiria muito de apenas um tutor a distância, em vez de contratar três tutores a distância para trabalharem nessas turmas, a EaD trabalhou com um tutor a distância e um tutor de acompanhamento *online*, dividindo-se as atribuições de tutoria entre ambos. Enquanto o tutor a distância trabalhava na construção conceitual dos cursistas, o tutor de acompanhamento tinha a atribuição de supervisionar as atividades de aprendizagem desenvolvidas por estes, com a finalidade de alertá-los quanto à iminência de perder os prazos das atividades avaliativas, como também adverti-los em casos de contínuas ausências nas principais discussões, no ambiente *Moodle*.

Observou-se que a divisão de atribuições foi eficiente, uma vez que o tutor a distância não teria que trabalhar sozinho com várias turmas numerosas. Entretanto, como o acompanhamento da participação e desenvolvimento de atividades de cursistas e estudantes é uma das atribuições do tutor presencial, a figura do tutor de acompanhamento *online* pode ser dispensada em cursos onde o tutor presencial desenvolve seu papel com eficiência.

Especificamente, em relação ao tutor a distância, no final de 2012, realizamos uma entrevista com alguns docentes com quem trabalhamos na graduação a distância. Ao questioná-los sobre o modelo de mediação pedagógica desenvolvido no AVA da UFGD, 86% deles afirmaram que o modelo fora construído a partir do conhecimento e da experiência, trabalhados nos cursos de formação continuada da EaD/UFGD; 9% possuíam experiência anterior e afirmaram que a formação continuada foi inovadora, possibilitando a ampliação de conhecimentos anteriores, fazendo-os rever algumas práticas; e apenas 5% afirmaram que a mediação pedagógica desenvolvida por eles, em outras IES, não sofreu alteração significativa após os cursos de formação continuada.

Ao serem questionados sobre a participação dos estudantes, todos os tutores entrevistados foram unânimes em afirmar que, quando a disciplina possui conteúdo que não exige uma abstração profunda para seu entendimento, os estudantes não se sentem motivados a interagir com seus colegas e tutores a distância sobre o tema, por meio das ferramentas interativas do AVA, concentrando-se em disciplinas que necessitam maior grau de abstração. Entretanto, em um dos polos onde atuamos como professor formador, houve o maior índice de respostas negativas, “31,6% abaixo das expectativas”, quando os estudantes foram solicitados a avaliar “a mediação e o *feedback* de seus professores (tutores) durante o curso”. Destacamos um dos comentários negativos que um estudante fez sobre o tutor:

“A tutora a distância respondeu alguns questionamentos dos colegas com muita rispidez por diversas vezes, tanto que me senti intimidada em fazer questionamentos nos fóruns de dúvidas, não

senti incentivo e motivação por parte dela, já que estes também são algumas das práticas que os tutores a distância devem realizar”.

Coincidentemente ou não, é interessante observar que a fala desse informante trata-se da avaliação feita sobre um dos tutores a distância que responderam não haver alteração significativa da mediação pedagógica desenvolvida em outras IES. Infere-se que quanto menos os tutores a distância ficam atentos ao cumprimento das atribuições que lhe são incumbidas, maiores são as possibilidades de desenvolverem um trabalho insatisfatório.

As reuniões semanais ou por unidades avaliativas para suporte e acompanhamento pedagógico e conceitual, realizadas entre o professor formador e seus tutores a distância, são muito importantes. Ao serem questionados sobre o tema, 82% dos tutores disseram que se sentem seguros e mais à vontade para realizarem o trabalho com os alunos quando percebem que têm o acompanhamento periódico de seus formadores; 12% afirmaram que as reuniões podem ser dispensadas quando a disciplina não apresenta conceitos difíceis de serem trabalhados com os estudantes; 6% afirmaram que quando eles são bem acompanhados, por meio das ferramentas interativas do Moodle e pelas mensagens via correio eletrônico, não sentem tanta necessidade das reuniões periódicas.

Observamos que esta última resposta foi dada pelos nossos tutores que já haviam atuado em cursos a distância de outras IES, nas quais não se realizava esse tipo de reunião entre formadores e tutores. Tanto por essa resposta como pelo trabalho insatisfatório, comentado anteriormente, infere-se que práticas anteriores podem influenciar o posicionamento e a prática contrários frente aos modelos apresentados pela EaD/UFGD. Entretanto, não se pode afirmar que isso seja uma regra.

## 5. Considerações Gerais

A interação entre o estudante e o conteúdo ocorre quando seu entendimento, sua percepção e suas estruturas cognitivas são transformados. Assim, a mediação dos estudantes frente aos conteúdos do programa de ensino é indispensável para estimular não só sua percepção e sua cognição, mas também sua atenção e sua motivação. Nesse sentido, a mediação realizada pelo tutor a distância é a linha vital entre o aluno, o conteúdo e o curso. Ocorrendo falha na interação, o processo pedagógico também falhará. Diante disso, é preciso alertar ao tutor sobre a importância que ele tem em um ambiente virtual de aprendizagem.

Nota-se que, na mediação pedagógica, o papel do professor é de dirigir o fluxo da informação para o estudante, por meio do planejamento e desenvolvimento das aulas. O professor também deve motivar e estimular o aluno, dar apoio e encorajá-lo na sua aprendizagem a fim de que seu interesse seja mantido.

Entretanto, esses alunos não aprenderão apenas pelas interações com os professores. Na Educação a Distância, as interações aluno/aluno, segundo Hoffman & Mackin (1996), quando bem projetadas, são as experiências de formação mais produtivas, uma vez que oferecem a oportunidade para que os estudantes expandam e apliquem os conhecimentos de forma compartilhada, impossível no estudo solitário.

Na modalidade educacional a distância, os alunos ganham autonomia, uma vez que têm que desenvolver boa parte das atividades sozinhos, entretanto, deverão

sempre ser orientados e supervisionados por professores e tutores, por meio da mediação pedagógica presencial e a distância. Nesse caso, os mediadores deverão estar atentos ao desenvolvimento individual para que possam propiciar condições para que esses estudantes estejam mais comprometidos, nessa modalidade educacional, e se sintam mais motivados e a se tornarem mais criativos em função da riqueza de recursos possibilitados pelas ferramentas de AVA e de *softwares* que facilitam no trabalho colaborativo.

Nesse sentido, vale destacar que foi observado que entre os fatores que têm contribuído para a consolidação da EaD na UFGD estão, principalmente, a realização dos cursos de formação continuada dos educadores envolvidos – tanto na esfera tecnológica como pedagógica – e o acompanhamento/supervisão destes profissionais como também dos estudantes. Observou-se, ainda, que os cursos de formação continuada e o acompanhamento têm possibilitado a reflexão e o entendimento das diferenças entre os papéis e as atribuições que professores formadores e tutores devem desenvolver no sistema de Educação a Distância. Ainda assim, foi possível perceber que a imagem que o docente a distância tem de si, no processo, não é algo hermético ou estanque, uma vez que ela vem sendo construída e desconstruída, de acordo com as demandas que surgem no processo ensino-aprendizagem.

Por fim, concordando com Oliveira, (2013), vale dizer que ainda há muito preconceito e resistência ao ensino a distância, em virtude de projetos mal desenvolvidos, que se preocupam mais com o lucro do que com a qualidade do ensino. Com isso, ainda há muito que ser feito para eliminar esses e outros pontos negativos para que o preconceito e a resistência, em relação à EaD, sejam diminuídos. Esse é um desafio que ainda está posto.

## Referências

ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012**. Curitiba: Ibpex, 2013. Disponível em: [http://www.abed.org.br/censoead/censoEAD.BR\\_2012\\_pt.pdf](http://www.abed.org.br/censoead/censoEAD.BR_2012_pt.pdf). Acessado em: 12 abr 2014.

BRASIL. Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. **Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm). Acessado em: 23 mar 2014.

\_\_\_\_\_. Decreto Nº 5.800, de 8 de junho de 2006. **Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm). Acessado em: 23 mar 2014.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006. **Autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa** a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11273.htm#art2iii](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11273.htm#art2iii). Acessado em: 23 mar 2014.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 11.502, de 11 de julho de 2007. **Modifica as competências e a estrutura organizacional da fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2007/Lei/L11502.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2007/Lei/L11502.htm). Acessado em: 23 mar 2014.

**vel Superior - CAPES**, de que trata a Lei no 8.405, de 9 de janeiro de 1992. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Lei/L11502.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11502.htm). Acessado em: 23 mar 2014.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm#art37](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm#art37). Acessado em: 23 mar 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília, Agosto de 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acessado em: 23 mar 2014.

\_\_\_\_\_. **Portaria Conjunta CAPES/CNPq/Nº 01**, de 12 de dezembro de 2007. Disponível em: [http://www.uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/legislacao/portaria\\_capes.pdf](http://www.uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/legislacao/portaria_capes.pdf). Acessado em: 23 mar 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução/CD/FNDE Nº 8, de 30 de abril de 2010. **Altera os incisos I a V do art. 9º, o § 1º do art. 10 e o item 2.4 do Anexo I da Resolução/CD/FNDE nº 26**, de 5 de junho de 2009. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/3390-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-8-de-30-de-abril-de-2010>. Acessado em: 23 mar 2014.

GOUVÊA, G.; C. I. OLIVEIRA. **Educação a Distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites**. 4. ed. Rio de Janeiro, Vieira e Lent. 2006.

VASCONCELOS, Sérgio Paulo Gomes de. **Educação a Distância: histórico e perspectivas**. Disponível em: <http://filologia.org.br/viiiifel/19.htm>. Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos. Acessado em: 23 mar 2014.

HOFFMAN, J. & MACKIN, D. **Interactive Television Course Design: Michael Moore's Learner Interaction Model, from the Classroom to Interactive Television**. Paper apresentado no International Distance Learning Conference (IDLCON), Washington DC, march. 1996. apud: OLIVEIRA E SILVA, C. R. de. Bases pedagógicas e ergonômicas para concepção e avaliação de produtos educacionais informatizados. Florianópolis: UFSC (dissertação de mestrado), 1998.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Brasil teve mais de 7 milhões de matrículas no ano passado**. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset\\_publisher/6AhJ/content/brasil-teve-mais-de-7-milhoes-de-matriculas-no-ano-passado](http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/brasil-teve-mais-de-7-milhoes-de-matriculas-no-ano-passado). Acessado em: 23 mar 2014.

NUNES, I. B. **Noções de Educação a Distância**. Disponível em: <http://www.ibase.org.br/~ined/ivoniol.html>. Acessado em: 23 mar 2014.

OLIVEIRA, E. N. & CASSUCI, D. S. B. **Interação em AVA pelos profissionais da EaD da UFGD**. Dourados, 2013, 10 pág. Curso de Mediação Pedagógica em AVA.

ROCHA, Elizabeth M. & OLIVEIRA, Ednei N. de. **A Implantação da Educação a Distância na UFGD e a Formação Continuada dos Profissionais para Atuar na Modalidade Educacional**. Revista: EaD e Tecnologias Digitais na Educação, Dourados, MS, nº 1, v.1. Disponível em: <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/iewFile/2650/1502>. Acessado em: 23 mar 2014.